

Trump ataca Pix por interesse bilionário em favor dos EUA contra os brasileiros



Anunciado em 21 de dezembro de 2018 e passado a ser utilizado pela população em novembro de 2020, o Pix (criado pelos servidores do Banco Central do Brasil) vem sendo monitorado pelos Estados Unidos desde 2022, segundo documento oficial do Escritório do Representante de Comércio dos Estados Unidos (USTR), que revelou que aquele país estava "preocupado" com os impactos da popularização da plataforma brasileira de pagamentos instantâneos.

Primeiro que hoje para usar o Pix como pagamento à vista, as pessoas físicas e Microempreendedores Individuais (MEIs) não pagam tarifas ou taxas adicionais. Já as empresas (pessoa jurídica) pagam um percentual muito abaixo dos cartões - em média de 0,33% do valor da transação e, dependendo do banco podem ser isentas porque a cobrança é opcional. Já uma transação via cartão de débito custa ao comerciante entre 1,23% e 2% e o de crédito entre 3% e 5%, em média.

Essas facilidades e juros menores acabaram por diminuir consideravelmente o uso dos cartões pelos brasileiros levando as grandes instituições financeiras dos EUA a perderem espaço e milhões de dólares.

“Em 2020, por exemplo, as transações feitas pelo cartão de crédito representavam 22% do total e hoje estão em 14%. O cartão de débito representava 25% das transações no ano passado e neste primeiro semestre de 2025 ficou em apenas 11%”, diz Vivian.

Já o Pix se tornou o meio de pagamento mais utilizado no Brasil, superando o cartão de débito e o dinheiro em espécie. A pesquisa do Banco Central mostra ainda que 76,4% da população utiliza o Pix, enquanto o cartão de débito é usado por 69,1% e o dinheiro em espécie por 68,9%.

As compras parceladas pelo PIX começarão a funcionar a partir de setembro, o que pode aumentar o uso desse sistema de pagamento pelos brasileiros, já que os juros aos consumidores e para as empresas serão muito menores do que os cobrados atualmente pelas instituições financeiras de cartões de crédito, como Visa e Mastercard, além da facilidade de o valor cair imediatamente na conta de quem vende.

Outro benefício do Pix parcelado é a não necessidade de limite. Basta ter o valor das parcelas na conta mensalmente para o débito ser efetuado. Caso não haja saldo na conta, o valor será pago da mesma forma, submetido ao cheque especial.

“O Pix parcelado também vai ajudar a evitar fraudes praticadas com boletos falsos enviados por golpistas já que as empresas não precisarão mais emitir esses boletos”, entende a economista.

Essas facilidades e juros menores devem diminuir ainda mais o uso dos cartões pelos brasileiros levando as grandes instituições financeiras internacionais a perderem espaço no mercado e bilhões de dólares.